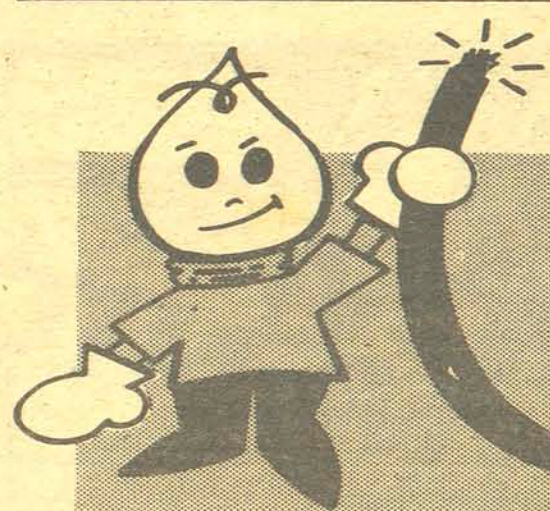




Inflação confirma fracasso do Plano Verão e do Governo

Os velhos fantasmas do desemprego, da inflação, da recessão, do ágio, do desabastecimento, etc... voltaram a assombrar o cotidiano dos trabalhadores brasileiros. A inflação de 6,09% no segundo mês do Plano Verão é um indicativo incontestável da falência do projeto econômico do governo Sarney, pelo menos se observarmos pela ótica dos interesses da classe trabalhadora.

Temos um governo em fim de festa, que se orienta unicamente pela necessidade de garantir que em novembro, nas eleições presidenciais, os representantes do capital nacional e estrangeiro permaneçam no poder. Mas este mesmo governo ainda não conseguiu esconder que realmente "dá as tintas" para pintar o quadro do arrocho: quem não viu a submissão à FIESP durante as "negociações" da reposição salarial?

REFLEXÃO

Este quadro convida o Movimento Sindical a refletir sobre sua postura neste processo. A análise do quadro

político-econômico deixa clara a incapacidade de superar o caos econômico do atual governo, justamente pelos interesses que representa. Não adianta mudar a economia, tem que mudar o governo.

Constatando isso, podemos fazer uma avaliação, por exemplo, da Greve Geral e concluir que o caráter de protesto político deveria ter sido destacado em relação ao conteúdo reivindicatório. O Movimento Sindical, de um modo geral, se encontra acuado pela luta por reposições. Há hoje a necessidade de superar esta limitação e atacar as causas mais profundas da situação. O Movimento tem que ter clareza de que é urgente, o fim deste governo e a substituição por outro que represente os interesses da maioria do povo.

Não se trata de alimentar ilusões de que tudo será resolvido após as eleições, mas sim de colocar o sindicalismo em uma perspectiva mais ampla do que a corrida atrás de um prejuízo econômico que dificilmente será reposto na sua integrali-



dade. Por isso, mais do que nunca é importante que os movimentos se unifiquem e fortaleçam-se mutuamente, que se rompa o isolamento das lutas específicas; é fundamental, também, que os movimentos tenham claro que o principal inimigo é o governo Sarney e sua política anti-povo.

Chega de enrolação:

Intersindical dá prazo para Wiest

Depois de ser chamada ao CRH da CELESC para receber informações sobre decisões da Diretoria a Intersindical resolveu mudar a sua postura com relação às questões pendentes e dar um prazo até o dia 30 para que o presidente da Empresa se manifeste sobre a Produtividade 84, URP/Fevereiro, Produtividade 88, Gratificação de Férias, Horas-Extras e Gratificação de Acordo.

O informe repassado pelo CRH à Intersindical dava conta de que a Diretoria resolveu conceder uma antecipação de 25% sobre o salário de janeiro e que, por isso, o pagamento da Produtividade de 1984 seria postergado para junho.

Diante dessa situação a Intersindical enviou uma carta ao presidente Nogert Wiest solicitando uma solução para todas

estas questões até 30 de abril. Além disso, a carta reivindica uma antecipação salarial de 89,20% para repor as perdas salariais desde a data-base. Reajustes semelhantes já foram conquistados pelos eletricitários da CEEE, CEMIG e CPFL.

A Intersindical está divulgando um boletim com a íntegra da carta enviada ao presidente e uma análise da situação.

Justiça determina mais reintegrações na ELETROSUL

A Justiça determinou mais duas reintegrações de operadores da ELETROSUL que estavam afastados de suas funções. No dia 05 de abril José Luiz Farias, da subestação de Londrina, foi reintegrado e no início desta semana foi a vez de Valdir Jorge Standke voltar às suas funções, como ocorria antes da greve. Os demais processos seguem tramitando, devendo ocorrer novas reintegrações brevemente. Além

disso a justiça sustou a transferência de Rogério Canali da subestação de Itá para o DOF.

Em uma reunião com o DA, o Sindicato argumentou que a Empresa criou uma situação imoral ao manter empregados afastados do trabalho — com intenção de punir — recebendo os salários. O sindicato defendeu a imediata reintegração destes empregados, como já vem sendo determinado pe-

la Justiça. Além disso, foi caracterizada como retaliação o fato de um dos empregados que está respondendo processo por falta grave, apenas um, não estar recebendo o salário.

Diante disso, o DA afirmou que buscará realizar uma reunião entre empregados afastados, o Diretor de Operações, os chefes de departamento envolvidos e os Sindicatos.

DEBATE

Amanhã, após o expediente, os empregados da ELETROSUL vão poder conhecer as propostas das duas chapas que concorrem à diretoria da APROSUL. O debate aberto, fraterno e franco sempre fortalece o processo democrático e a entidade particularmente. Participe do debate. O local e o horário não haviam sido confirmados até o fechamento desta edição.

Constituição garante “falta justificada” durante greve

O Sindicato discutiu com Diretor Administrativo da ELETROSUL o problema das faltas ocorridas durante a Greve Geral de 14 e 15 de março. Ocorre que a Empresa quer que conste “falta não justificada” nos cartões de ponto, enquanto a Constituição garante que seja falta justificada. O representante da Empresa disse que a questão será analisada e que, em breve, dará uma resposta aos sindicatos.

Enquanto isso, o Sindicato reafirma o alerta para que todos os empregados coloquem nos cartões “falta justificada conforme o Artigo 9º da Constituição Federal”. Caso haja algum problema, consulte o Sindicato.

CELESC

Mais uma reintegração

O advogado, Edelmo Naschenweng, empregado da CELESC há sete anos, acaba de acrescentar o seu nome à longa lista dos reintegrados devido à existência da garantia no emprego. Esta cláusula da pauta de reivindicações permite que tal fato seja contado, só não consegue evitar que a Empresa numa prática absurda volte a demitir os reintegrados provocando nova reintegração. Mas como já é de conhecimento dos celesquianos para isso só existe uma solução — “Campanha de Mobilização neles”.

Mais 41 vínculos reconhecidos no TRT

Mais 41 contratados da CELESC tiveram seu vínculo empregatício reconhecido pelo Tribunal Superior do Trabalho. Nesta batalha contra o aluguel de mão-de-obra, os celesquianos somaram mais uma importante vitória.

Édio tem apoio da Intersindical

No dia 19 os celesquianos vão escolher um representante dos empregados para membro do Conselho de Curadores da Fundação CELOS. São sete os candidatos, mas apenas um conta com o apoio formal da Intersindical, é o empregado do Departamento de Engenharia e Manutenção, Édio Valentim da Silva, 13 anos de CELESC. Ele é diretor do Sindicato dos Eletricitários e defende a fiscalização da Fundação, que é o primeiro passo para se atingir um objetivo maior — a eleição de todo Conselho e dos membros da diretoria da CELOS.

— Qual a importância de uma pessoa engajada na luta sindical ocupar esse espaço?

Édio — É ter um representante comprometido com a categoria, que há muito vem participando da luta. Por isso a categoria pode confiar nele, o que não acontecia até o momento.

— Como pretende atuar no Conselho de Curadores da CELOS?

Édio — Eu pretendo levantar junto à categoria todos os seus anseios e reivindicações para levá-los para o Conselho. O que não vai ser difícil, visto que frequentemente os empregados estão no Sindicato colocando essas informações. Com este material em mãos, vou tentar convencer os outros conselheiros a aprovarem as propostas dos empregados. Caso elas não sejam aprovadas, vou trazê-las novamente para o seio da categoria e iniciar a discussão sobre o assunto.

Outra proposta é divulgar para os empregados tudo o que é falado no Conselho de Curadores para discussão e tomada de posição. Isso pode ser feito com o uso da estrutura do Sindicato e das associações em seus boletins e jornais.

— Qual a importância do apoio formal da Intersindical?

Édio — Por enquanto a Intersindical está facilitando demais a minha candidatura, falando da campanha em todo o Estado. E depois, eu vou trabalhar por ela passando toda as informações, todos os furos.

Gratificação de Acordo

Todos os empregados da CELESC admitidos recentemente que não estão recebendo gratificação de acordo devem dirigir-se ao Sindicato até o dia 28 deste mês se quiserem encaminhar ação. É que na primeira semana de maio o Departamento Jurídico do Sindicato vai ajuizar todas essas ações.

Desconto dos dias parados poderá ser de 2% do salário

Em reunião com o Diretor Administrativo da ELETROSUL, Ariovaldo Stele, o Sindicato apresentou um estudo sobre o desconto dos dias parados da greve do final do ano passado. Segundo os cálculos da entidade, se fosse mantida a antiga política salarial, revogada pelo Plano Verão, o último desconto ficaria em torno de 1,5% do salário. Mas com as modificações econômicas os descontos chegarão a 10% dos salários.

Diante disso, foi discutido com a empresa a proposta de que os descontos nunca ultrapassem 2% dos salários. O DA, no entanto ficou de estudar a questão para em alguns dias dar uma resposta ao Sindicato.

A preocupação do Sindicato é de diminuir as perdas acumuladas pelo Plano Verão.

Operadores discutem turno de revezamento

Até o final desse mês deverão ocorrer reuniões com os operadores da ELETROSUL, em todas as áreas, para discutir a aplicação do turno de revezamento conforme determina a Constituição. Depois disso, no dia 10 de maio, vai ocorrer uma reunião de representantes de todas as áreas em Blumenau para definir a posição dos empregados sobre o assunto.

A ELETROSUL, através do seu DA, garantiu que a empresa terá uma solução definitiva para o problema antes de outubro.

DA assume tese do Sindicato

O Diretor Administrativo da ELETROSUL defende a tese do Sindicato quanto à aplicação da cláusula 6ª do Acordo Coletivo. Ariovaldo Stele concorda que a simples inclusão de um empregado em uma lista de empregados considerados imprescindíveis não retira dele o direito de fazer greves por ato de vontade.

A interpretação do DA bate com a posição da Intersindical, que criticou a forma mesquinha com que a ELETROSUL utilizou a cláusula durante a Greve Geral, fazendo com que a maioria dos empregados de diversas usinas e subestações fossem considerados indispensáveis. O DA revelou sua posição sobre o assunto na reunião que manteve com o Sindicato na semana passada.



Chefe usa subordinados para fazer sua campanha

No dia 6 de abril todo o Departamento Pessoal da CELESC estava muito ocupado. Todos os sete empregados, inclusive a secretária, estavam recortando endereços que deveriam ser colados na carta de apresentação da Campanha de Perci Adão Hahn, assistente do departamento. Perci concorre a uma vaga no Conselho de Curadores da Fundação CELOS e para atingir seu intento não se constrange em utilizar empregados, papel timbrado e tudo mais que possa lhe ser útil. Comprovar o que acontecia no edifício FIESC não foi nada difícil, o uso da máquina era feito sem nenhuma precaução: porta aberta, conversa animada...

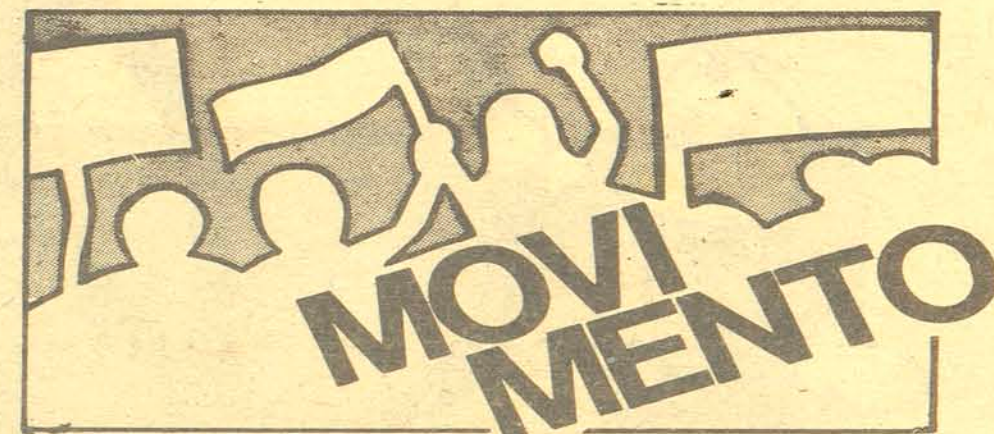
Depois de comunicar por escrito o ocorrido à Comissão Eleitoral da Eleição do Conselho de Curadores, o candidato Édio, foi chamado a prestar depoimento na mesma Comissão. Sua versão foi confirmada na segunda-feira por duas testemunhas às 9 horas, às 11 horas seria a vez de Perci dar algumas explicações. Édio solicitou o recolhimento do material e, segundo o regulamento das eleições, a impugnação do candidato e responsabilização do chefe do DPAD.



Na COPEL 9 mil em greve

Cerca de 9.400 eletricitários da Copel (Companhia Paranaense de Energia) estão em greve desde o dia 6. A pauta de reivindicações inclui uma reposição de 98%, para compensar as perdas salariais sofridas desde outubro — data base. No dia 10 a Empresa mandou sua primeira contraproposta, oferecendo 40,51%: 25% a partir de abril, 13,5% do Plano Verão, e 2,01% em abril e maio.

Os empregados não só rejeitaram a proposta como não parecem dispostos a aceitar qualquer coisa. A adesão é de 100%, inclusive nos setores de operação e manutenção. Eles estão realizando passeatas e assembléias em Curitiba todos os dias.

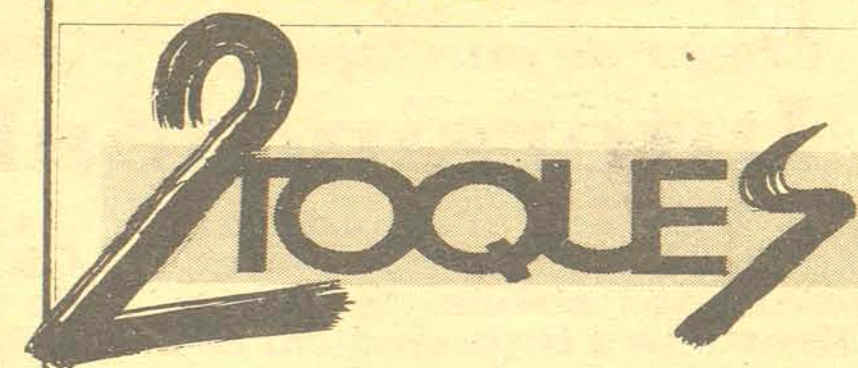


Magistério

E continua a greve do Magistério Estadual. Segundo o Comando de Mobilização a paralisação está crescendo a cada dia, inclusive com a adesão de regiões onde tradicionalmente não havia participação em greves. Os professores já conquistaram o pagamento das URPs de novembro e dezembro, além da volta das eleições diretas para diretores de escola. Mesmo assim, o governo ainda deve muito aos professores.

Fórum

Foi criado um Fórum Estadual de Defesa da Escola Pública que reúne mais de 20 entidades sindicais e estudantes e tem como principal objetivo a defesa do ensino público e gratuito e a intervenção no processo Constituinte Estadual. O Fórum está preparando um substitutivo global ao texto da Constituinte, que avança inclusive aos limites do texto da Carta Federal.



1 — Um professor da UFSC, Fernando Nizo Bainha, durante a Greve Geral agrediu um aluno com uma cadeirada. Depois disso, diante do Conselho Universitário da referida instituição argumentou: “me senti agredido pelos piquetes que arrancavam as pessoas da aula pelos cabelos... e além do mais ele estava de camisa vermelha”. E continuou: “não dou mais aulas no curso de Economia porque aquele departamento é dirigido por comunistas”. Isso é que se chama de um mestre dos velhos tempos!

2 — A revista ISTO É SENHOR da semana passada trouxe uma importante reportagem sobre o “entulho autoritário”. A revista mostra documentos do serviço secreto da PM-RJ com informações sobre militantes da Pastoral da Terra, do PT e PDT que participaram de uma Caminhada Pela Terra no Interior daquele estado. A matéria informa que o governador Moreira Franco sabe do serviço.